

MEMORIA

SOBRE AS

COLONIAS DE PORTUGAL,

SITUADAS

Da Costa Occidental d'Africa,

MANDADA AO GOVERNO

PELO ANTIGO GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL
DO REINO DE ANGOLA,

Antonio de Saldanha da Gama,

EM 1814.



A BÊNEFICIO DA CASA PIA.



BELEM

NA TYPOGRAPHIA DA CASA PIA, E IMPRESSO
Por seus Alumnos,

1839.

1831

1831

COLONIAS DE PORTUGAL

1831

As Cotas Orientais e Ocidentais

MANDADA AO GOVERNO

REPUBLICA GOVERNADOR E CAPITAO GENERAL
DO REINO DE ANGOLA

Relatorio de V. Exa. de 1831

EM 1831



A BENEFICIO DA CASARIA

1831

BELEM

ES. TYPOGRAPHIA DA CASA N. 1, E IMPRESSOR
Por seus Alunos

1831

PROLOGO.

Havendo presenciado como Plenipotenciario ao Congresso de Vienna os esforços que a Inglaterra empregava para fazer decretar pelo mesmo Congresso a cessação geral do trafico da escravatura, pon-do para esse fim em pratica todos os meios que a sua preponderancia politica, e maritima lhe dava, previ desde logo que tarde ou cedo a cessação do trafico da escravatura teria logar; e desejando chamar a attenção do Governo Portuguez sobre a nova direcção que se devia dar aos nossos estabelecimentos na Costa d'Affrica, cuja administração alli então era dirigida mais para este objecto do que para qualquer outro: com este fim escrevi a Memoria, que agora publico, dirigida ao Conde da Barca, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, e que nunca esperei fosse im-

pressa, nem com esse intuito a .
porém havendo-me acompanhado nesta
expedição, Luiz Antonio de Abreu e Li-
ma, hoje Visconde da Carreira, mais como
amigo do que como Secretario, elle me
ajudou na sua redacção, e conservando
em seu poder alguns apontamentos della,
a imprimio em Pariz enriquecendo-a com
um Discurso preliminar, e instructivas
notas.

O Visconde da Carreira poucos exem-
plares mandou para esta Cidade; e por
isso as pessoas que desta publicação tem
tido noticia, desejando conhece-la, se me
tem dirigido para obter algum, ao que
não tenho podido satisfazer por ter ape-
nas recebido um unico.

Por um acaso, que não sei explicar,
encontrei nas mãos de um amigo meu o
original daquella Memoria, que de Vien-
na d'Austria dirigi ao Governo então no
Brazil, a fim de satisfazer as pessoas que
a tem querido lêr, a faço publicar tal
qual então a escrevi, para não roubar ao
meu amigo Visconde da Carreira a parte
que teve no melhoramento por elle feito
na que acaba de imprimir em Pariz. Ha-

vendo declarado assim o motivo que tive para escrever esta Memoria, tenho direito a reclamar a indulgencia do publico, não só em attenção á razão que me induz a publica-la, mas até ás circumstancias em que a escrevi, n'um paiz onde decreto não podia achar recursos nem soccorros, que me ajudassem, nem pessoas, de cujos conhecimentos locaes, me podesse valer: finalmente nunca esperei que esta Memoria tivesse a publicidade da imprensa, e só a escrevi tendo em vista o bem da minha patria, para chamar a attenção do Governo n'uma occasião tão critica sobre objecto de tanta transcendencia.

Lisboa 31 de Março de 1839.

O Conde de Porto Santo.



MEMORIA

SOBRE O

METHODO QUE SE DEVE ADOPTAR

PARA ESTABELEECER

As Nossas Colonias d'Africa

DEBAIXO DE UM SYSTEMA DE AGRICULTURA,
PESCA, E MINAS,

Que se deve substituir ao do commercio de escravatura, que até agora fazia a principal, e quasi unica fonte da riqueza daquelles Estabelecimentos.

Sendo a abolição do trafico da escravatura uma empreza, em que a Inglaterra tenciona empregar todas as suas forças politicas e militares, e tendo esta Potencia já conseguido o concurso das principaes Potencias da Europa para obter este fim; é indubitavel que mui curto deve ser o periodo, durante o qual possam os Portuguezes continuar este trafico; e é igualmente indubitavel que, attentas estas circumstancias, se o Governo Portuguez não cuidar seriamente em promover e effei-

tuar uma mudança na particular economia das suas Colonias situadas na Costa d'Africa, estas se aniquilarão para Portugal pelo simples acto da cessação do commercio de escravatura. E' por este motivo que eu julgo dever apontar quaes são os melhoramentos de que aquellas Colonias são susceptiveis, e quaes os meios que o Governo pôde pôr em pratica, para que o momento da cessação do trafico de escravatura não seja o da perda absoluta daquellas Colonias, antes pelo contrario ellas venham então a ser de maior utilidade para Portugal, do que até agora teem sido.

São as Colonias Portuguezas situadas na Costa Occidental da Africa :

- 1.º Cabo verde, e suas Ilhas.
- 2.º Bissáu e Cacheu.
- 3.º S. Thomé e Príncipe.
- 4.º Angola e Benguela.

De todas estas se pódo tirar não pequenas vantagens, fazendo valer os immensos recursos que em si contém.

CABO VERDE E SUAS ILHAS.

Ha muito que esta Colonia foi isenta do trafico da escravatura, e por isso não influe na sua prosperidade a cessação deste trafico: comtudo mui longe estou de persuadir-me que nada reste a fazer para o augmento e prosperidade desta Colonia; ao contrario é evidente que o seu estado não corresponde de fôrma alguma áquelle que lhe devia competir pela sua situação, pelos seus recursos, e pelo longo periodo que tem decorrido desde que as possuimos.

Parece que o unico objecto que hoje se tem em vista nesta Colonia é a colheita e a venda da Urzella; comtudo difficilmente se acreditará, que o modo por que se tem procurado tirar vantagem deste producto, é o que mais essencialmente concorre para a ruina e vexação dos miseraveis habitantes daquelles paizes: é o que eu pertendo demonstrar.

A Fazenda Real compra toda a Urzella por um preço estabelecido, de cuja compra são encarregados os Capitães Mores dos Districtos; e não é facil o descrever a vexação que elles exercitam em tal acto, já medindo a Urzella a seu modo e não a contento dos vendedores; já negando-lhes a paga em dinheiro, e substituindo em seu lugar generos, que de antemão teem preparado, em que os miseraveis cultivadores perdem ás vezes cem por cento; já finalmente não querendo pagar-lhes algumas quantias com o pretexto de que a Urzella não está limpa, mas se acha misturada com materias heterogeneas, obrigando áquelles desgraçados a cederem em beneficio do Agente da Fazenda Real uma grande parte do valor da Urzella a titulo de indemnisação, pelo desfalque que a mesma Urzella deve soffrer na limpeza, &c. &c. Seria summamente util o isentar a Urzella do Estanco Real, e permittindo a sua livre venda, impôr á sua sahida um modico tributo: só deste modo póde este genero competir no Mercado da Europa com as outras plantas novamente descobertas, que supposto produ-

em uma côr inferior em qualidade, obtêm todavia a preferencia pela grande differença do preço. O lucro que se tira de semelhantes Contractos Reaes é efemero, e vem a final a produzir sempre a decadencia dos generos que são o seu objecto.

Estas Ilhas produzem quasi todos os fructos dos climas quentes; e os das outras partes do Mundo se criam ahi em perfeição; a laranja sobre tudo é excellente.

A cana doce, o *Caffé &c. &c.* tambem ahi prosperam. Um dos ramos, que segundo a minha opinião se deve animar nestas Ilhas é a cultura das arvores, e plantas, que nós conhecemos pela excellencia dos seus oleos, como o são a *Palmeira* vulgarmente chamada de *Dendée*; o *Mandoby*, e o *Gerzelim*, que produzem trez differentes qualidades de azeite, todas excellentes, e applicaveis não só á cozinha, mas a infinitos usos domesticos: o excedente poderia com grande utilidade applicar-se á fabrica de sabão, a qual poderia promover-se com grande facilidade em um paiz que abunda em vegetaes ricos de alkalis.

Aqui ha excellente sal e em grande abundancia, e os mares visinhos são ricos de excellentes e differentes qualidades de pescados. E' digno de observação, que sendo Portugal uma das Nações que mais consummo dá ao peixe salgado, e parecendo a providencia querer prevenir as nossas precisões, apresentando-nos em muitas das nossas Colonias abundantes meios de nos abastecermos daquelle artigo, jámais se haja procurado animar um tal ramo de industria, e que pelo contrario se receba o peixe salgado do Estrangeiro, com tão grave perda nossa: é pois sobretudo necessario promover este genero de industria, isentando-o absolutamente de direitos, e carregando, sendo possivel, o peixe salgado estrangeiro de pezados impostos.

Ha nestas Ilhas uma manufactura de tecidos grossos de algodão, que é artigo de commercio para os Presidios de Bis-sáu e Cacheu: seria tambem mui util promover este ramo de industria, e examinar até que ponto elle será susceptivel de perfeição.

BISSÁU E CACHEU.

Abundam estas Colonias em artigos de grande importancia, e que poderiam fazer a riqueza dos seus habitantes; taes são as gommás, as rezinas, o marfim, &c. &c. A gomma arabica se encontra nestes paizes, e bem conhecido é o seu prestimo e valor: das outras gommás, e rezinas seria necessario comprovar a sua utilidade e conveniencia por experiencias repetidas, e fazer depois conhecer á Europa estes generos, e o seu prestimo.

São estes paizes mui proprios para a cultura do arroz, e os seus habitantes com gosto se dão a este trabalho; e se a America Septentrional poude por tantos annos fornecer a Europa de arroz; se o Maranhão, Bahia, &c. ainda hoje fornecem Portugal; por que motivo o não poderão fazer Bissáu e Cacheu, cuja situação é mais vantajosa, e cuja navegação é mais breve?

Aqui prospera tambem a Palmeira *Dendéc*; o *Mandoby* se cria em abundancia, bem como outros vegetaes, de que se pôde extrahir grande quantidade de oleo.

As madeiras d'Africa são mui pouco conhecidas entre nós, e a experiencia me tem mostrado, que se a natureza não dotou a esta parte do Mundo com a grandeza das arvores, e sua multiplicidade, contudo concedeu ás pequenas arvores desta terra uma delicada cõr, e perfeição, que lhe obterá a preferencia no mercado geral para a applicação na marea-naria: deve pois examinar-se com cuidado a qualidade e natureza das arvores destas Possessões; fazer trabalhar suas madeiras, e promover este ramo de commercio, que por sua natureza parece dever preceder á Agricultura.

Creio não me illudir quando me persuado, que os aromas da Asia prosperariam facilmente em *Bissáu* e *Cacheu*; e parece-me dever-se examinar sem perda de tempo, se a Pimenta, que na Bahia se dá hoje tão bem, se reproduz nestes paizes com vantagem.

E' muito provavel que a abundancia

dê pescado possa tambem facilitar a salga; assim como se poderia examinar se alguma das especies que aqui se encontram não seriam vantajosamente applicadas ao fabrico de azeite.



S: THOMÉ E PRINCIPE.

Estes estabelecimentos, que em outro tempo foram olhados como as bellas flores da Corôa Portugueza, se acham hoje na maior decadencia: é impossivel que um simples observador, ou para melhor dizer, aquelle que se destina a comparar o estado presente desta Colonia com aquelle que os Historiadores lhe dão naquella época do seu florescimento, é impossivel, digo, que este homem por este simples facto possa conhecer as causas da decadencia desta Colonia; e talvez que nem mesmo pelos Archivos se possa reconhecer nem a causa, nem a progressão do mal; porque geralmente fallando, entre

nós não se attende ao mal se não quando elle não tem remedio; e além disso não se comparando jámais os Mappas Estatísticos, nem os das importações e exportações de um anno com outro, não é possível sem este conhecimento avaliar se o estado de um paiz tende a melhorar, ou a decair, para então averiguar quaes as causas productoras das alterações que se experimentam, para as promover. ou para as destruir conforme os seus effeitos: sem haver uma assidua attenção sobre objectos de tal natureza, é entregar absolutamente á providencia a felicidade dos Póvos; e a decadencia da Monarquia parece ser a consequencia mais obvia de tal proceder.

Estas Colonias floresceram; a sua cultura produziu muito assucar; hoje estão arruinadas, e o assucar que ahi se gasta é importado da Bahia: accresce que a sua população foi grande, e que a terra não era então infamada com o epitheto de doentia; hoje está despovoada, e diz-se ser mui insalubre; sendo porém incontestavel, que um paiz qualquer ganhando em cultura, ganha ao mesmo passo em

salubridade, é possível que a Ilha de S. Thomé fizesse esta aquisição com a grande cultura que teve, e que decaindo esta por causas que eu ignoro, tornasse a ser atacada daquellas molestias que podem ser produzidas pela grande quantidade de alagadiços, e pelas matas que tornaram a crescer, e que embaraçam conhecidamente a livre communição do ar &c.

Produziu pois esta Ilha em grande abundancia *Cana d'assucar*; e é por isso indubitavel que é esta cultura susceptivel de grande melhoramento nesta Colonia, onde este vegetal se deve empregar não em assucar, porém sim em agoardente, genero que nos portos visinhos d'Africa tem uma venda segura, e que exige muito menos despezas e trabalhos. Produziu tambem esta Ilha excellente *Caffé*; e por que rasão se não ha de promover esta cultura, quando o *Caffé* desta Ilha era preferido pela sua qualidade ao das outras Colonias?

O ultimo Bispo que alli existia fez uma grande plantação de vinha na Ilha do Principe, que produziu em grande abundan-

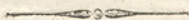
cia, e de que se fez algum vinho, que diziam saboroso; então se ordenou ao Bispo, que não continuasse (segundo me affirmaram); hoje porém são mui diferentes as circumstancias, e deve-se tratar de promover este e outros ramos de cultura, fazendo-se os mais serios exames e experiencias para reconhecer quaes são mais analogos á natureza do terreno, e ao clima. E' provavel que muitas das Especiarias d'Asia aqui se desenvolveriam.

O unico ramo de commercio que ainda aqui existe, é o do Sabão, o qual é preferido para a lavagem de rendas finas, e de outras cousas de tal natureza; porém advirta-se que ainda aquelles habitantes não chegaram ao ponto de dar consistencia a este genero, e que pelo contrario não fazem se não uma massa, que sómente póde ser transportada em barriz; inconveniente mui grande para a exportação, e mesmo para o uso, por se consumir muito maior quantidade sendo mole, do que sendo consistente.

ANGOLA E BENGUELA.

Se na Costa d'Africa existem paizes, que mereçam attenção para a sua conservação e augmento, são sem duvida aquelles comprehendidos debaixo da denominação de *Reinos d'Angola e Benguela*. A razão por que até agora estes estabelecimentos não teem prosperado intrinsecamente, parece ser por que o commercio dá escravatura, sendo o mais lucrativo de todos os traficos nestas Colonias, todos a elle se applicam ou directa, ou indirectamente: ora é evidente que este uso tendia pela sua mesma natureza a privar estes paizes de todos os meios do seu augmento; e que, sendo todos os fundos exclusivamente applicados ao commercio de escravos, não era possível que florescessem a *Pesca*, a *Agricultura*, a *Mineração*; e a *Industria* em geral jazia entorpecida, não sendo considerada como objecto merecedor da attenção dos Capi-

talistas. Passo a demonstrar como se podem promover neste paiz aquellas trez fontes de riqueza.



PESCA.

Os mares visinhos á Cidade de Leon-da são prodigiosamente abundantes de pescados de immensas variedades, entre os quaes ha alguns mui proprios para sal-gas, e até para a extracção de azeite.

Os Pretos que habitam a Ilha de Loan-da, vulgarmente chamados *Muxiloandas*, são insignes Pescadores, e com gosto se dão a este trabalho; as suas redes, e li-nhas, que elles mesmos fabricam do Al-godão do paiz, são perfektissimas; as tra-lhas, e as cordagens, com que armam as suas canôas, fazem elles, com muita arte, da casca de algumas arvores, o que bem mostra a sua aptidão para este genero de vida; porém o systema de fazer trabalhar estes homens no serviço do Arsenal, e no

particular dos empregados publicos, tem sido causa da deserção destes uteis vassallos, que se tivessem sido applicados ao serviço que lhes é proprio teriam florescido, e aquellas Ilhas se achariam hoje sufficientemente povoadas. Comtudo como elles fugindo áquelle penoso trabalho, se dispersaram pela Cidade, e pelo *Dande* e *Bengo*, facilmente se reunirão logo que cesse o vexame que elles procuravam evitar. A Ilha da *Cazanga*, que mostra signaes de haver sido mui povoada, apenas terá hoje uma centena de Cubatas, ou Cabanas. Se se quizer promover a pesca será necessario prohibir expressamente a desviação dos *Muxiloandas*, cujo trabalho não deve ser outro se não o da pescaria: esta, que já fornece um ramo de commercio para o interior d' Africa, pois é já grande a porção de peixe secco que os Pretos do Sertão compram na Cidade, poder-se-ha augmentar, e com o aperfeiçoamento das seccas, e das salgarias, offerecer um grande ramo de commercio externo.

Para augmentar a pesca seria necessario que o Preto visse um premio certo do

seu trabalho; esta casta de gente é mui interesseira, e pagando-se-lhes bem; é facil obriga-los a grandes fadigas; e neste sentido seria util uma Companhia? E conviria por um momento á Fazenda Real o estabelecer um premio á maior quantidade de peixe preparado? São dois pontos em que eu não poderei avançar a minha opinião neste momento, em que me faltam tempo e dados para elucidar a questão.

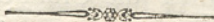
Entre as differentes qualidades de peixe ha um de excellente sabor, e que salgado se conserva por muito tempo em perfeição; é o que entre os Pretos se chama *peixe-azeite*, cujo epitheto lhe foi dado pela grande quantidade de azeite que del-
le axtrahem, o qual apezar da imperfeição com que o fazem, é em todos os sentidos preferivel ao de Balêa: deste peixe ha abundancia, e poderia tirar-se conhecida vantagem da sua pesca. Algumas vezes comi Bacalháo fresco nesta Cidade, de mui bom gosto, porém pequeno: pode-se examinar que extensão póde ter este ramo, e se fôr susceptivel de algum melhoramento, se deveria mandar para

alli uma descripção do modo com que as outras Nações salgam e seccam este peixe. A *Corvina*, a *Pescada*, o *Pargo*, o immenso *Pungo*, a *Serra*, o *Lingoado*, a *Garoupa* existem alli em tal abundancia, que difficilmente se póde fazer della uma idéa.

Na vizinhança da Cidade de Loanda, no sitio chamado *Cacuaco*, ha umas Salinas, que se tem abandonado, por que o sal é de Contracto Real, e por isso os Proprietarios daquellas Salinas as tem deixado deteriorar. Se estas Salinas não bastarem, as de Benguela podem fornecer a quantidade de sal que se quizer, sem mais trabalho do que o de colhe-lo. Se a salga merece a attenção do Governo, é preciso diminuir quanto fôr possível o preço do sal; e para que isto se consiga em toda a extensão convém fazer trabalhar as Salinas do *Cacuaco*, e ver até que ponto se póde fazer elevar o seu producto. As *Salinas* de *Benguela* são abundantissimas, como disse, e se se melhorassem podiam fornecer toda a quantidade de sal que se pertendesse: a sua qualidade é excelente, e parece ser preferi-

vel para a salga a todo o outro sal dos Dominios Portuguezes.

Em fim sobre o objecto do peixe salgado posso affirmar que nada falta em Angola para fazer d'elle um ramo lucrativo de commercio.



AGRICULTURA.

Ainda que as terras visinhas á Costa do mar sejam aqui de uma notavel arridez, comtudo as do anterior não são assim, antes pelo contrario, sendo ahi as chuvas mais regulares, produzem com abundancia as margens dos rios *Quanza*, *Bengo*, e *Dande* são sobre tudo de uma grande fertilidade, o que devem aos pateiros que lhes deixam as enchentes no tempo das agoas: aqui se encontra toda a qualidade de legume em grande perfeição, e algumas qualidades privativas a esta parte do Mundo; o feijão, vulgarmente chamado pelos habitantes *Mãidona*, é saborosici-

mo; a *Ervilha* é optima; o *Mandoby* é em tal abundancia, que os habitantes com elle sustentam os seus porcos, que ficam tão nutridos e tão gostosos, ou ainda mais do que os que nós cevamos com a bolota: o *Milho* produz com notavel abundancia, e é mantimento muito do gosto dos habitantes: nas visinhanças do rio *Bengo* havia no anno de 1809 uma plantação de *Canhamo*, que promettia abundante colheita, e mostrava que a terra se prestava a tal cultura: o *Algodão*, cuja qualidade é aqui admiravel, e talvez preferivel ao melhor do Brazil, é um dos generos que com vantagem se podiam cultivar para exportação. Eu não conheço embaraço algum para que neste paiz não possa florescer a Agricultura, além do que passo a anunciar.

O commercio da escravatura exigia que immensa quantidade de fazendas pezadas, quaes as que servem para este commercio, como Polvora, Espingardas, Espadas &c. &c. fossem transportadas a immensa distancia da capital, pelo interior do Sertão. Nestes paizes, onde todo o transporte se faz ás costas dos habitantes,

não havendo outro algum meio de os fazer, torna-se percizo um grande numero de Pretos para este emprego; e, tanto maior elle é, quanto mais gente é tirada á Agricultura; além disto, sendo a paga estabelecida de tal emprego (600 réis) mui diminuta, e estes miseraveis obrigados, para a receberem, a esperar muitos mezes, e ás vezes annos que se ultime a negociação, procuram todos os meios possiveis de se eximirem deste terrivel emprego; e o que mais obvio se lhes apresenta é o da fuga, que elles praticam muitas vezes antes de serem empregados, e outras mesmo durante as suas Caravanas: deste modo se tem despovoado os Districtos, e os Presidios, e pouco a pouco se perdem os braços necessarios para a cultura; demais, á proporção que diminue o numero dos habitantes, redobra o trabalho sobre os que ficam, porque as expedições das Caravanas continuam, e por isso ás vezes o pobre Negro apenas chegado é logo avisado para nova viagem.

Este abuso deve cessar quanto antes apezar das amargas queixas dos Nego-

ciantes d'Angola, que á mais pequena alteração que nisto se intenta fazer, se amotinam, e julgam o commercio perdido. Elles são quem o tem perdido; porque, se não tivessem tomado o partido de irem buscar os Negros, seriam estes que os viriam procurar, como succede em todos os portos onde não temos estabelecimentos, e onde a noticia da chegada de um navio chama ao porto todas as Nações visinhas: isto muito mais facilmente succederia em Angola, onde um estabelecimento fixo os chamava constantemente a promover o seu commercio; o Negociante d'Angola se poupava a muitas despesas, e a immensos roubos, commettidos pelos seus aviados, ou emissarios, que elle envia a negociar naquellas remotas terras. Os Pretos do *Congo* por que são menos vesitados, em razão de não serem tão estimados, já elles mesmos tomaram o partido de virem á Cidade fazer o seu commercio. Seria pois a desejar que o mesmo se praticasse com todas as mais Nações, chamando-as á Cidade para ahí se realisar a troca dos seus generos pelos nossos; o que seria muito

mais vantajoso do que irmos nós, com
tão grave prejuizo fazer o commercio ás
suas terras: este expediente evitaria além
disso um grande numero de guerras, cuja
causa ordinariamente é o roubo dos Ne-
gociantes, ou desavenças, d'onde se ori-
gina a interrupção do commercio, a que
é preciso obviar pelo meio da força. Se
isto porém se não julgar possível, então
deve ao menos cessar o abuso de serem
os Negros constrangidos a este serviço,
e deve ser deixado absolutamente ao seu
alvedrio o encarregarem-se delle, e pelo
preço que ajustarem, e não pela insigni-
ficante paga estabelecida. Nas visinhan-
ças do *Dande*, onde não é tão frequente
a passagem de cargas, já ha alguns Pre-
tos que conduzem á Cidade quantidade
de mantimentos de sua propria cultura,
e o mesmo succederia no *Bengo*, no *Icolo*,
e em todo o *Quanza*, se não fossem alli
os habitantes tão encommodados com a
frequente requisição de Carregadores.

Artigos espontaneos e de simples co-
lheita.

CERA.

Deste genero ha uma notavel abundancia em todo o extenso Sertão d'Angola e Benguela, e se se considerar o modo com que os Pretos colhem este producto, destruidor da sua maior producção, e que apesar disso continua a haver abundancia deste artigo, então se fará uma idéa clara da grande quantidade que delle haveria neste Continente, se para o colher os Pretos não extinguissem quasi todo o enxame, resultando além disso do seu barbaro methodo a perda de uma grande quantidade de mel, que se poderia aproveitar para infinitos usos. Parece que se devem tentar os possiveis meios de fazer cessar este methodo exterminador, fazendo-o substituir pelo praticado na Europa. E' de notar que em algumas partes do Sertão, principalmente no Districto do *Presidio de Pedras de Pungo Andongo*, os Pretos se tem aperfeiçoado no methodo de branquiar a Cêra.

GOMMAS, REZINAS, E AROMAS.

As arvores destes Sertões abundam de gommas, e de rezinas de mui differentes qualidades; a *gomma arabica* existe no Districto do *Galungo*; porém os que a colhem a misturam com differentes outras gommas, e por isso se torna inutil. Existe em notavel abundancia uma *gomma-rezina*, que vulgarmente chamam *Mococoto*; a qual, se não é a que nas officinas se apellida *gomma-copal*, decerto a póde supprir na maior parte dos usos; eu vi excellente verniz feito com ella; além disso ella tem um aroma mui agradável, que se desenvolve na combustão: a sua abundancia é tal que os habitantes se servem do *Mococoto* para brearem as suas embarcações; o seu preço na Cidade é geralmente de duas Macutas, ou 100 réis a Quinda.

A natureza produz espontaneamente nestes Sertões alguns aromas, como a

Noz moscada, o *Gingibre*, o *Cardamomo* &c., de que se póde e deve tirar proveito; e que além disso mostram a possibilidade de se cultivar naquelles terrenos a *Pimenta*, a *Canela*, o *Cravo* &c.; eu mesmo plantei e semeei algumas Pimenteiras que prosperaram; porém não sei se produziram, e o terreno de que me servi era mui árido e pouco proprio: fazendo pois as necessarias indagações se ha de forçosamente encontrar torrão acomodado a esta cultura:



MARFIM, OU DENTE DE ELEFANTE.

E' muita a quantidade de Marfim que annualmente compra a Fazenda Real, tanto em Loanda como em Benguela, além do que sai por contrabando. E' pois este genero de Estanco Real, e por isso mesmo está sujeito a todos os inconvenientes de tal situação. A Fazenda Real compra todo o Marfim que vem á Cidade, e não

é permittido aos particulares o seu embarque. O seu preço é determinado pela grandeza ou pezo do dente, devidindo-se em trez differentes classes; á 1.^a pertencem os dentes que não pezam mais de 16 libras, chamado *Marfim-meúdo*, e que se paga a razão de 40 réis a libra; na segunda são classificados os dentes que pezam de 16 a 32 libras, chamado *Marfim-meão*, e que se paga a 160 réis a libra; dahi para cima todo o Marfim é chamado de *Lei*, e se paga a razão de 320 réis a libra. Daqui se collige que, por exemplo, o dente de 32 libras tem um valor não proporcional ao de 31.

Existem no Sertão dentes de uma grandeza mais que ordinaria, e que os Pretos se não resolvem a trazer á Cidade, porque, dizem elles, o seu valor não pagaria o trabalho da condução; seja como quer que fôr, parece-me que se ganharia muito em pôr este genero livre, sujeitando-o a direitos de exportação, e então o interesse dos particulares regularia o preço do Marfim de uma maneira mais proporcional ao trabalho do seu transporte, e ao seu valor intrinseco. O que o Estado

pêrderia seria compensado pelos direitos; é pela riqueza individual que resultaria deste novo systema:

DENTE DE CAVALO MARINHO.

A abundancia de *Cavalos Marinhos* que se encontra no *Quanzi*, no *Dande*, e em *Novo Redondo*, podia fornecer uma grande quantidade de dentes deste animal; cujo *Marfim*; ainda que mais difficil de trabalhar, tem sobre o dente de Elefante a vantagem de conservar por muito tempo a cor branca; e por isso é muito procurado para diferentes obras; e obtêm no mercado um preço proporcionalmente mais vantajoso. Deste genero não se tem até agora tirado proveito, e só antigamente se vendia em *Novo Redondo* alguma porção por contrabando aos navios Francezes, que para este fim tocavam naquella Costa.

MINAS.

E' este paiz mui rico em Minas; o *ferro* é geral, e os Pretos o trabalham com aquella facilidade que póde permitir a imperfeição das maquinas de que se servem; contudo delles recebia barras de 6 a 8 libras perfeitamente ligadas. Havendo abundancia deste Mineral em todo o Sertão, é contudo o Districto do *Golungo* e de *Massangano* onde este metal se encontra em quantidade pouco vulgar.

Cobre existe tambem em abundancia em diferentes Districtos; todos os Pretos do Sertão usam de Manilhas deste metal, e na maior parte das suas armas ha aneis e enfeites delle. Elles trazem á Cidade barras deste metal, de um feitio extravagante, e com o pezo de 3 a 4 libras, e por ellas se vê a excellencia do metal. Nas nossas Possessões se conhecem duas Minas deste metal, uma em *Novo Redondo*, e outra no Districto de *Pedras de En-*

cóge; porém não posso dizer se estas Minas são ricas, e se poderão dar lucro trabalhando-se.

Da existencia de outros metaes ha diferentes opiniões; porém, apesar da antiga tradição da grande Mina de Prata no interior do Sertão, não ha certeza positiva da sua existencia.

Em Benguela ha uma Mina de *Enxofre*, que talvez se deva contar entre as mais ricas que se conhecem, porque apesar do pouco que se tem examinado, se tem nella encontrado veios de grande extensão e largura, de Enxofre puro, e até sem ganga, apto para o uso sem mais preparo algum: a grande quantidade que delle tem ido para o Rio de Janeiro, pôde-se dizer que é extrahida das primeiras escavações superficiaes. He necessario não perder esta Mina com os primeiros trabalhos, e seria preciso mandar pessoa intelligente para os dirigir.

Nas visinhanças do Rio *Dande* existe uma alta Montanha, por cujas fendas sahe constantemente, e com profusão no tempo do calor, uma excellente qualidade de *Petroleo*, ou *Betume da terra*, que pô-

de ser applicado a diferentes usos; os habitantes se servem delle como pixe, e misturando-o com Mococoto fazem assim um perfeito alcatrão: ora o trabalho que dá este artigo, é sómente de o apanhar; accessendo que a vizinhança do Rio *Dande* facilita a sua conducção para Loanda: aproveitando pois este producto espontaneo, poderemes poupar a grande somma, ou parte della, que annualmente se gasta em compra de alcatrão, tanto para a Marinha Mercante, como para a de Guerra.

Talvez que nesta Serra haja Mina de Caryão de Pedra; Seria dispendioso examinar a sua existencia? He o que deixo a decidir por Vossa Excellencia.

Omitti dizer que no Sertão se dá maravilhosamente a cana d'assucar, de grossura e grandeza notavel, e que julgo ser de especie differente das que conheço na America.

Della se poderiam servir com vantagem para o fabrico de agoas-ardentes, que tanto consummo teem naquelle paiz. Igualmente me passou dizer que o oleo, que por um processo barbaro, se ex-

trahe já do *Amendoim* ou *Ginguba*, é não só de grande consumo no paiz, mas até artigo de exportação. O azeite de Palmeira ou de *Dendée* pôde também offerecer um artigo de exportação consideravel, que por ora não é exportado senão para encomendas particulares.

Em quanto ao modo de fazer os ensaios de novas plantações no Sertão, parece poder affirmar-se não ser o de estabelecimentos em grande, ou de vastos e perfeitos planos de Agricultura que presentemente possam produzir os resultados mais felizes. O principio de que *é necessario aspirar sempre á perfeição*, não deixando de ser verdadeiro, a sua inconsiderada e immediata applicação tem muitas vezes feito abortar as melhores tentativas, por se fitar izolada e exclusivamente o estado perfeito sem attender ao estado medio. A lei de continuidade que tão universal é na natureza, tem também uma applicação immediata á civilisação e á industria dos povos, a cujo estado perfeito elles não chegam de salto, mas sim por um augmento progressivo e não interrompido de luzes. Seria um absurdo

pertender que os Africanos passassem immediatamente do seu estado de ignorancia ao de industriosos agricultores. A mesma razão milita a respeito da mineração e fundição. Basta por agora contentarmos-nos com melhorar os seus imperfeitos processos, e que, fingindo sempre respeitar as suas barbaras rotinas, procuremos surda e insensivelmente extirpar os seus prejuizos, e dispor estes povos a receberem sem aversão conhecimentos que para elles são mui transcendentos. A revolução na Agricultura deve ser preparada e conduzida pelos proprietarios civilizados, que possuem Arimos no Sertão. Um Governador déstro, que saiba manejar com habilidade os recursos que o prestigio tem posto na sua mão, póde, dependendo opportuna e convenientemente a affabilidade e o louvor, obrigar só com estes moveis áquelles proprietarios a prestarem-se com prazer, e qual primeiro ás suas tentativas:

A' vista do que acabo de expor nesta curta analyse se vê:

1.º Que se a Agricultura, a Pesca e a Mineração não teem florescido nas Pos-

sessões Portuguezas da Costa Occidental d'Africa, não é por impossibilidade inherente ás ditas Possessões, mas sim por defeito de administração:

2.º Que por isso mesmo, ainda depois de cessar o trafico da escravatura, é possível, por meio de uma sábia administração, fazer prosperar estes Estabelecimentos, Padrões da nossa gloria, com grande utilidade do Estado.

Vienna d'Austria, aos 10
de Junho de 1815.



JAM.

